

FACULDADE DOCTUM DE PEDAGOGIA DA SERRA

JESSICA RESENDE MENDES

MARIZA MARQUES LOPES

**LITERATURA INFANTIL: PRÁTICAS DE INCENTIVO AO HÁBITO
DA LEITURA**

**Serra
2017**

JESSICA RESENDE MENDES

MARIZA MARQUES LOPES

**LITERATURA INFANTIL: PRÁTICAS DE INCENTIVO AO HÁBITO
DA LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido à Faculdade Doctum de
Pedagogia da Serra como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Msc. Sandileuza
Pereira Da Silva.

**Serra
2017**

JESSICA RESENDE MENDES

MARIZA MARQUES LOPES

**LITERATURA INFANTIL: PRÁTICAS DE INCENTIVO AO HÁBITO
DA LEITURA**

Artigo Científico apresentado à Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em 06 de Julho de 2017, pela banca composta pelos professores:

Profª Msc. Sandileuza Pereira Da Silva.

Profª Msc. Dorcas Rodrigues Silva de Recamán

Profª Msc. Luciana Galdino

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por nos fortalecer diante das dificuldades. Nossa família e amigos que tanto nos apoiaram para que esse momento se concretizasse. Todos os professores pelos ensinamentos transmitidos ao longo desses quatro anos, em especial a Professora Orientadora Sandi, por ter desempenhado um papel crucial nessa etapa tão importante de nossas vidas.

Jessica Mendes
Mariza Marques

LITERATURA INFANTIL: PRÁTICAS DE INCENTIVO AO HÁBITO DA LEITURA

MENDES, Jessica Resende¹
MARQUES, Mariza Lopes²

RESUMO

Por intermédio de pesquisa qualitativa realizada em duas instituições de ensino, sendo uma pública e outra privada, com procedimentos de observação e entrevistas destinadas aos professores, buscou-se identificar as contribuições da leitura para a vida dos alunos de Educação Infantil, através das práticas de trabalho de seus professores. O objetivo geral do presente estudo pautou-se por meio da investigação das contribuições da Literatura Infantil para a formação de leitores e a importância da leitura no cotidiano e sua significação para a existência do indivíduo na sociedade. Os resultados obtidos através dos procedimentos de análise dos dados apontam que o trabalho dos professores com a Literatura eleva o nível de desenvolvimento de seus alunos. O presente trabalho tem por finalidade destacar a Literatura Infantil como uma ferramenta despertadora de interesse pelo hábito de leitura ainda na Educação Infantil.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Práticas de Leitura; Hábito de Leitura; Educação Infantil.

¹ Jessica Resende Mendes, Graduando do Curso de Pedagogia em Faculdade Doctum de Pedagogia Da Serra, Serra/ES.

² Mariza Marques Lopes, Graduando do Curso de Pedagogia em Faculdade Doctum de Pedagogia Da Serra, Serra/ES.

1. INTRODUÇÃO

A literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Crianças vivem num mundo do faz de conta, entre heróis e vilões, bruxas e princesas e é nesse mundo fantástico que o hábito da leitura deve ser inserido.

Contar, ouvir e ler histórias para crianças favorece a interação com diferentes textos, vocabulários e construção de seu próprio conhecimento, devendo ser um hábito iniciado em casa. Familiares geralmente usam como estratégias para fazer as crianças pequenas dormirem ou para prender a atenção delas durante certo tempo, usando de maneiras diversas mudando a voz para cada personagem, usando a expressão facial e até mesmo de outros recursos tecnológicos como vídeos dos filmes da Walt Disney com seus belos contos infantis.

Os estímulos que ela recebe para ler e o ambiente familiar de leitores possibilita tornar a criança interessada na leitura. Neste sentido, criar um ambiente literário e estimular as crianças torna-se fundamental, pois o convívio com a leitura seja em jornais, revistas, encartes de supermercados e outros tipos textuais serão importantes para sua formação leitora.

A Literatura Infantil além de enriquecer o vocabulário do leitor, promove o desenvolvimento emocional como rir, chorar, sentir medo e raiva. A leitura não deve ser imposta como uma obrigação, mas sim de forma prazerosa fazendo uso do lúdico a fim de despertar a curiosidade das crianças estimulando o desenvolvimento das capacidades críticas na intenção de formar leitores autônomos.

Por meio deste contexto a presente pesquisa buscou, investigar a contribuição da Literatura Infantil para a formação de leitores, a importância da leitura no cotidiano e sua significação para a existência do indivíduo na sociedade, objetivando também, refletir sobre a importância da Literatura Infantil, identificar/conhecer projetos desenvolvidos na escola acerca da Literatura e observar a prática pedagógica dos professores para despertar o interesse pela Leitura.

Os estudos procuram evidenciar a leitura como uma forma de construção de um sujeito crítico e reflexivo capaz de identificar amplas visões de mundo, que quando aliado a práticas pode levar o sujeito a ler para além do ganho de conhecimento, mas por seu próprio prazer.

Buscando o reconhecimento das contribuições do hábito de leitura para o indivíduo desde seus primeiros anos, bem como sua significação para desenvolvimento próprio e social do humano, esta pesquisa parte do caráter qualitativo. Realizada em duas escolas, uma pública e uma privada nos municípios de Fundão e Vitória, em turmas de Educação Infantil do grupo 4 e suas professoras.

A coleta de dados foi efetuada através de entrevistas, observações e conversa com profissionais da escola.

Partimos da perspectiva qualitativa por permitir uma observação do cotidiano real dos sujeitos de pesquisa e por observarmos que a falta de leitores é um problema de gerações e que as crianças precisam ser apresentadas aos livros o quanto antes, pois sabemos que pessoas leitoras possuem um vocabulário extensivo, tendo aptidão para diferentes áreas de conhecimento.

O hábito pela leitura convém que seja iniciado antes mesmo que a criança possua seu domínio pleno, pode-se dizer que cabe ao professor transmutar essa situação, estar aberto ao diálogo e a mudança, convertendo as aulas de leitura em aulas prazerosas a fim de formar um leitor crítico e reflexivo.

Cunha (1999, pág. 18) escreve que,

[...] “o desinteresse dos alunos tem como uma das causas esse nosso condicionamento, essa tranquilidade com que vamos, anos após anos levando as crianças aos mesmos livros, as mesmas histórias supondo sempre atividades iguais para alunos iguais”.

Nesta perspectiva a criança dispõe de inúmeras barreiras que influenciam seu desenvolvimento acerca da Leitura tais como: professores despreparados, pais que não gostam de ler e poucos livros que causam interesse na escola.

Buscando destacar a Literatura Infantil como uma ferramenta despertadora de interesse pelo hábito de leitura ainda na Educação Infantil, procuramos investigar: **Quais práticas vêm sendo adotadas pelos professores para incentivar seus alunos ao hábito da leitura.**

2. O HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL

A literatura Infantil não existe desde sempre também como a infância, de acordo com Regina Zilberman, em *A Literatura Infantil na Escola* (1998). Foi com o advento da infância que surgiu a literatura infantil, pois somente na Idade Moderna é que a criança foi reconhecida como um ser diferente do adulto.

As primeiras obras para crianças foram publicadas na primeira metade do século XVIII na Europa. Antes disso, no século XVII, foram escritos alguns textos sobre os contos de fada que foram adaptados e são considerados pioneiros da literatura infantil.

Um dos principais autores deste segmento foi Charles Perrault no século XVII, que retratava a sociedade da sua época em suas histórias, animado pela influência do folclore, considerado o fundamento principal da Literatura Infantil daquele tempo, responsável também por introduzir um novo modelo literário com os contos de fadas destacando: Chapeuzinho Vermelho a Bela Adormecida, O Gato de Botas, Cinderela, Barba Azul e o Pequeno Polegar.

No Brasil, a Literatura Infantil instituiu-se no fim do século XIX, foi iniciado pelo aceleramento urbano que ocorreu entre o fim do século XIX e início do século XX, com o crescimento urbano passou-se a ter uma procura maior pela cultura tendo o conhecimento literário como um novo padrão social.

No século XX a sociedade passa por transformações trazendo consigo a necessidade de obras literárias para o público infanto-juvenil surgindo então, a necessidade de uma literatura nacional própria para crianças brasileiras, pois era preciso que fossem consumidores culturais de obras da atualidade.

Após a década de 1970 houve um grande desenvolvimento da literatura com a entrada de grandes editoras no mercado. Conforme Coelho (2000, p.138), “a literatura infantil brasileira teve início com Monteiro Lobato, o autor escreve visivelmente didática e outras obras explorando principalmente o folclore ou a pura imaginação”. Dessa maneira, Lobato destaca-se com a publicação de sua grande obra, como aponta Sandroni (1998):

Com a publicação de *A menina do narizinho arrebitado*, em 1921, José Bento Monteiro Lobato inaugura o que se convencionou chamar de fase literária da produção brasileira destinada especialmente às crianças e jovens. (SANDRONI, 1998, p. 13).

Lobato acreditava na capacidade dos pequenos leitores em adquirir consciência crítica baseada na simplicidade das palavras que eram compreendidas com facilidade pelas crianças.

Nos anos 1980, escritores revelavam interesses em criar obras que representassem o universo da criança de forma atrativa e convidativa, motivando o senso crítico, trazendo em seu contexto conflitos e questionamentos de mundo, o lúdico também passa a ter lugar com coloridos e ilustrações tendo renomados autores que contribuíram para esse marco da literatura, tais como: Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Eva Furnary, Silvia Ortof e Ziraldo que apresentam livros diversificados e cheio de atrações para o público infantil, enfatizando jogos, e destacando as imagens.

3. CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES.

A leitura configura-se como um bem essencial à existência humana, é a socialização das pessoas com o meio onde vive. Mas, na atualidade não basta apenas ler, as pessoas buscam cada vez mais sentir emoções em suas variadas situações, sendo a literatura o principal artifício, pois possui a capacidade de mexer com sentimentos humanos, formar um indivíduo e torná-lo mais capaz de compreender o mundo em sua volta. As contribuições da Literatura Infantil vão além do prazer em ler e ouvir histórias contribui para o ingresso no processo de aquisição da linguagem além do estímulo que oferece para introduzir a criança num mundo imaginário rico e que

contribui para a formação de seu senso crítico. Se nos enviarmos ao passado, a literatura era tida como um instrumento para se passar valores de moralidade para a sociedade pertencente à época, hoje sua funcionalidade passa a ser expandida tornando-se uma colaboradora para a criança leitora auxiliando no processo de leitura e escrita.

No decorrer dos anos a educação tem se preocupado com a formação do indivíduo crítico que seja atuante em seu meio social, isso porque vivemos em uma sociedade em constante mudança, por vezes rapidamente. Diante disso, é preciso buscar conhecer e desenvolver desde cedo nas crianças competências de leitura e escrita sendo influenciada pela Literatura Infantil. Bakhtin (1992) diz que por ser um instrumento motivador e desafiador, é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, que compreende contexto e sabe modificá-lo de acordo com a necessidade empregada.

Apesar de saber da importância que a Leitura exerce sob a sociedade e que é capaz transformar emoções e fazer com que o sujeito expresse melhor suas ideias. Ainda hoje, grande parte dos indivíduos tanto crianças em idade de alfabetização quanto adultos já formados, não gostam de ler, apenas o faz por obrigação. Pode ser que esse fato aconteça pela falta de exemplo da família ou da própria escola, o que podemos perceber é que a leitura tanto quanto as demais culturas não tem possuído lugar de destaque ocorrendo grande parte das situações pela pouca informação empregada tanto na escola pelos professores quanto nas famílias.

Os fatores que mais contribuem para que a criança desperte o interesse de ler são a curiosidade e o exemplo, deste modo é preciso que se busquem maneiras de empregar nos livros a mesma importância que é empregada para a televisão dentro de casa. Segundo uma pesquisa recente da quarta edição de estudos dos Retratos da Leitura no Brasil (2015) o hábito de ler cresceu entre a população brasileira, tendo cerca de 104,7 milhões de leitores o que corresponde a 56% de leitores entre a população, segundo a UNESCO (2005) apenas 14% possuíam o hábito de ler tornando o Brasil uma sociedade não leitora. Nesta perspectiva é papel da escola desenvolver na criança o hábito de ler por prazer, sem obrigação.

3.1 A importância da leitura no cotidiano e sua significação para a existência do indivíduo na sociedade.

A literatura infantil contribui para o processo de aprendizagem tendo a escola como o principal espaço incentivador da leitura, desta forma os textos literários devem estar sempre presentes em sala de aula, porém torna-se importante por outro lado atentar-se para a forma com que textos e obras literárias são trabalhados no cotidiano. No momento de se trabalhar a arte literária em geral, professores ainda encontram barreiras para abordar determinados temas como autoconhecimento, mortalidade ou mesmo a paixão, que muitas vezes não são considerados didáticos, mas que as crianças têm uma necessidade de saber.

Com o ingresso na Literatura a criança passa a se apropriar conhecendo e compreendendo o mundo em que vive, Goes (1990, p.16) diz que: “A leitura para a criança não é, como às vezes se ouve, meio de evasão ou apenas compensação. É um modo de representação do real. Através de um "fingimento", o leitor se apropria da subjetividade e experimenta emoções e reações.

A partir disso a leitura cotidiana promove o relaxamento, objetivando o aprendizado significativo dos alunos.

Coelho (2000, p.141) explica que:

[...] a literatura infantil vem sendo criada, sempre atenta ao nível do leitor ao qual se destina [...] e consciente de que uma das mais fecundas fontes para a formação dos imaturos é a imaginação – espaço ideal da literatura. É pelo imaginário que o eu pode conquistar o verdadeiro conhecimento de si mesmo e do mundo em que lhe cumpre viver.

Assim, pode ser encarada como uma ferramenta que propicia a criança o gosto pela leitura, leva-a para o mundo sem fronteiras da aventura, do mistério e da fantasia, cultivando o prazer da imaginação e da crítica.

4. PRÁTICAS DE INCENTIVO A LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS

As práticas de leitura para as crianças têm grande valor em si mesmas. Em nossa pesquisa notamos que a leitura se manifesta presente em nossas vidas de forma muito intensa, de tal forma que é preciso fixá-la em nosso cotidiano, não apenas no

contexto escolar, mas a fim de que se torne norteadora na aquisição de saberes, na formação de um cidadão crítico para atuar na sociedade.

Convém que o hábito de ler seja iniciado antes mesmo que a criança possua seu domínio pleno, uma vez que se inicia esse processo ainda na Educação Infantil ou nas séries iniciais do Ensino Fundamental, agregamos à criança maiores possibilidades de cooperação em seu processo de ensino aprendizagem, possibilitando fortalecer suas ideias e ações, ampliando seu conhecimento e desenvolvimento cognitivo, favorecendo a ampliação de seus horizontes e coadjuvando sua visão de mundo.

É de ampla importância que o professor forneça esse acesso colocando as crianças no papel de leitoras, capazes de relacionar a linguagem com os textos, podendo ofertar diferentes gêneros, atentando as crianças não somente para os conteúdos, mas também para os aspectos sonoros de linguagem, ritmos e rimas, além de aguçar a questão cultural.

Segundo Bamberger (1977) quando falamos de incentivo ou motivação precisamos despertar no educando o interesse pela leitura, pois é um fator determinante para aquisição de suas experiências emocionais.

O autor acrescenta que:

A primeira motivação para ler é simplesmente a alegria de praticar habilidades recém-adquiridas, o prazer da atividade intelectual recém-descoberta e do domínio de uma habilidade mecânica. Se o professor responder a essa motivação com um material de leitura fácil, emocionante, apropriado, ao grupo de idade específico, e desenvolver esse primeiro material com livros de dificuldade crescente, as crianças se tornarão bons leitores. Um bom leitor gosta de ler.

(Bamberger 1977)

Argumentando ainda que, o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das escolas.

Menegunci, (2015) escreve que,

É fundamental, especialmente para os que se pretendem profissionais da educação. Leitura e escrita também são nossos instrumentos de trabalho. Quanto à formação de leitores e produtores de textos ainda temos um grande desafio. Para enfrentá-lo é necessário investir em múltiplas frentes: na família, como primeira leitora para as crianças; na educação básica, de modo geral; e no ensino superior, por conseguinte. Se quisermos que nossas crianças e jovens tenham uma relação mais saborosa com a leitura e com a escrita, é necessário que adultos, como mediadores do processo de formação humana, também tenham, desde pequenos, uma experiência com a leitura e com escrita que não seja por obrigação ou castigo, mas pelo sabor de saber.

Concordando com os autores, as crianças aprendem por intermediação dos exemplos adultos. Por via, um professor que aposta na leitura como instrumento de trabalho capaz de transformar vidas, tem grandes chances de tornar a leitura significativa para o indivíduo despertando seu gosto pela prática de ler.

O trabalho com a leitura precisa ser campo fundamental na escola, principalmente nas séries iniciais, pois estão começando a construir o gosto pelo ato de ler e se faz preciso incentivar a formação leitora não só para a vida escolar, mas também para o contexto pessoal do sujeito.

4.1. A importância da contação de histórias.

Vivemos em uma estância de tempo que a tecnologia se torna cada vez mais acessível, principalmente entre as crianças, os livros vão sendo trocados por celulares e as histórias passam a ser retratadas por jogos em Ipads, tornando a ação pedagógica de leitura cada vez mais difícil.

A contação de histórias ultrapassa os muros do conto apenas como uma distração. Segundo estudiosos, estas ferramentas é um precioso auxílio à prática pedagógica de professores na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois fomenta a imaginação, a criatividade, a oralidade, incentiva o gosto pela leitura, contribui na formação da personalidade da criança envolvendo o social e o afetivo.

Pode não parecer, mas o ato de contar histórias é uma das atividades mais antigas, pois constitui a responsabilidade de cultivar os fatos da cultura humana, sendo antecedente ao processo de escrita. É uma maneira significativa que a humanidade encontrou para expressar experiências que nas narrativas realistas não acontecem.

Com base nos tempos antigos, ainda hoje, possuímos a necessidade de exprimir os sentidos da vida, buscar explicações para inquietações, transmitir valores de gerações para gerações, tornando essa necessidade a força que impulsiona o ato de contar, ouvir e recontar histórias.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

Trazendo para o contexto educacional, o ato de contar, ouvir e recontar histórias é fundamental visto que transmite conhecimentos e valores contributivos para o processo de ensino-aprendizagem e comunicação dos indivíduos.

A contação de histórias está diretamente ligada à imaginação, a capacidade de imaginar permite ao ser humano entender as histórias ficcionais, sendo capazes de mexer e lidar com os aspectos das emoções sendo também um momento mágico que envolve a fantasia. Dentro da escola, o professor assume o papel dos antigos contadores que detinham sua plateia em rodas ao redor do fogo. É certo que as fogueiras se apagaram, mas a história deve continuar viva como forma de divertir, educar, instruir, socializar, desenvolver a inteligência e a sensibilidade.

Devemos considerar a contação de histórias como uma significação aliada à ação pedagógica. Contar história no ambiente escolar deve ater-se a uma prática a fim de se enriquecer a metodologia docente, ofertando a criança o conhecimento de forma múltipla, estimulando as crianças a imaginar e criar, enriquecendo o desenvolvimento da personalidade, podendo interferir de forma positiva na aprendizagem significativa e na subjetividade da formação do sujeito, pois antes de dominar os processos de escrita o primeiro passo é fantasiar e imaginar.

4.2. O uso da biblioteca no cotidiano escolar

Em conceito a biblioteca é definida como uma instituição de apoio material e depósito de livros e materiais de pesquisa que são utilizados pela comunidade escolar, porém no sistema educacional, ao menos na teoria, a biblioteca deve ser

um espaço de interação, aprendizagem onde os alunos possam desenvolver aspectos cognitivos. Deve similarmente oferecer informação incentivando ações de cultura e de leitura.

A Lei Nº 12.244 de 24 de Maio de 2010 dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino de todo país.

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do país contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas [Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962,](#) e [9.674, de 25 de junho de 1998.](#)

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

A biblioteca é parte importante da escola, sendo uma aliada no desenvolvimento das ações pedagógicas dos professores e no processo de ensino aprendizagem, ao qual auxilia na preparação do indivíduo para a aprendizagem ao longo da vida, estimulando seu pensamento crítico e inovador, deve ser um espaço de extensão da sala de aula, onde desperte a leitura na vida do aluno.

Segundo SOBRAL (1982),

A pedagogia define biblioteca escolar como força propulsora do processo educacional, instrumento que colabora com as metas educativas e força responsável pelas diversas atividades empregadas no desenvolvimento do currículo.

Como parte integrante da escola e do processo de ensino aprendizagem a biblioteca deve ser um complemento do ensino de maneira estruturada, pois segundo SILVA (1986), “ensino e biblioteca não se excluem, completam-se, uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito”. A biblioteca sem ensino, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura será um instrumento vago e incerto.

A biblioteca tem a intenção de ampliar as possibilidades do ensino formal, desenvolvendo a capacidade de leitura, é de significativa importância que os conteúdos nela oferecidos não sejam apenas para encontros com as metas dos professores.

Para PENALOSA (1961), a presença do aluno na biblioteca contribui para seu desenvolvimento intelectual. Para que o estudante possa tirar todo o proveito de seus estudos, é mister que tenha entrada em uma biblioteca escolar. Para as tarefas e os trabalhos de classe, a biblioteca é utilíssima e para o desenvolvimento intelectual, é indispensável.

Como uma proposta cotidiana é preciso que a biblioteca seja vista muito além que um acervo de livros, é preciso ser vista como um fortalecimento do ensino, onde o professor não imponha ou determine o que o aluno irá ler, mas o estimule a buscar por novas informações. Por vezes, a leitura e o papel da biblioteca podem não acontecer de forma significativa, por conter livros ou metodologias que não despertam interesse algum para os alunos. Desse modo, seria o momento de repensar em mudanças voltadas para eles, que máximo seria se livros de grandes autores, que são usados em sala de aula para retratar a história e que precisam ser lidos pelos estudantes, ganhassem uma nova roupagem como, por exemplo, abordar os mesmos contextos, mas de forma divertida como por exemplo, em uma revista em quadrinhos. Acreditamos que a leitura se tornaria muito mais atrativa e prazerosa ao olhar do público mirim.

5. PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA ACERCA DA LITERATURA

Este estudo destinou-se a analisar quais projetos e práticas de leitura vem sendo desenvolvidos nas escolas, avaliando duas escolas distintas, a primeira por sua vez da rede pública e a segunda, da rede privada. Certamente poderíamos ter optado por estudar e avaliar somente uma instituição, porém a vontade de saber os desafios enfrentados por ambas e qual a postura das instituições mediante a esses desafios, colaboraram para a ampliação de visão de nosso campo de pesquisa.

Atendendo ao pedido dos profissionais responsáveis pela escola, não serão expostas informações pessoais da instituição e nem dos sujeitos participantes da pesquisa, que será denominada de **Escola A** e a instituição privada de **Escola da Ilha Novo Mundo**.

Escola A

A escola é uma instituição pequena localizada em uma comunidade do município de Fundão – ES atende crianças com idade entre 03 e 05 anos separadas por grupos. Ressaltamos que nossos sujeitos de pesquisa neste espaço foram crianças na faixa etária dos 04 anos o Grupo 4.

Como é sabido que grande parte dos centros de Educação Infantil não possui um espaço destinado à leitura onde os alunos possam ter contato com os livros, quando esses espaços acontecem, o local é improvisado pelos professores em algum canto nada acolhedor da sala de aula. Neste espaço educacional pudemos observar que mesmo com pouquíssimos recursos a professora responsável pela turma procura manter a prática de leitura sempre presente em sala de aula, sua sala é um espaço pequeno e improvisar um canto de leitura certamente tomaria um espaço significativo, logo se preferiu elaborar a “cesta da leitura”, onde livros que arrecadou com a ajuda dos pais de alunos e da escola são guardados.

O Projeto Pedagógico da **Escola A** baseia-se nos contos de fadas com a temática do “ERA UMA VEZ” na proposta de trabalhar com os alunos diferentes contos de fadas, em nossa conversa com a professora “Maria” assim a denominaremos, foi nos

relatado que o tema escolhido por ela, Chapeuzinho Vermelho, não foi uma escolha por acaso, na turma do grupo 4, havia um grande problema em relação a desobediência, apostou-se então que poderia ser um caminho para contribuir com a mediação dos conflitos e também uma maneira de trazer a significação usando elementos da história.

No cotidiano da escola não há uma aula ou um profissional específico para leitura, cada professor a trabalha da forma que julga melhor de acordo com a faixa etária de seu grupo buscando trabalhar de forma significativa e concreta. No começo do trabalho as crianças possuíam uma rejeição pela história por conta do Lobo Mau, logo a professora “Maria” preocupou-se em fazer uma adaptação para que pudesse ter mais êxito em seu trabalho.

Um ponto muito positivo que nos chamou atenção foi que, com a sala pequena e poucos recursos, a leitura poderia acontecer de forma solta, sem considerar sua mensagem e de forma totalmente descontextualizada, porém momentos de leitura sempre aconteciam em diferentes lugares, ora no pátio, ora no parquinho, outras vezes com fantasias dos personagens e tudo isso com as crianças correspondendo com grande interesse.

Ao fim da história em roda a professora abordava um assunto a fim de levar seus alunos a uma reflexão reforçando a questão de obedecer, da atenção ao andar pelos lugares, conversar com pessoas estranhas, etc.

Para maior participação dos alunos foi criado dentro da sala um cartaz gigante com uma série de atividades relativas à história de Chapeuzinho Vermelho, confeccionadas pelos alunos com materiais com textura como: tinta, ponta de lápis, areia, algodão, farinha, EVA, entre outros.

Nos dias em que as aulas eram relacionadas a outros assuntos como, por exemplo, matemática, onde não identificavam elementos de histórias, os alunos se posicionavam questionando quando seria contada a história

Dentro do planejamento da professora ficou clara a presença da leitura no cotidiano de sua sala de aula, sendo também uma mediadora do processo de aprendizagem e de conflitos. Em nossos momentos de conversa, na intenção de compreender o trabalho desenvolvido, a professora se mostrou satisfeita com os resultados obtidos até o presente momento, pois já notava mudanças de comportamento com relação à obediência, pois as crianças mais introvertidas passaram a se expressar um pouco mais e interagir através das atividades de fantasia. Em relação à aprendizagem, através da história foi possível trabalhar questões lógicas do cotidiano, trabalhar com letras do alfabeto, associações, números entre outras atividades.

Um ponto negativo ao qual nos atentamos foi que, quanto mais à história destinada ao projeto era contada, as crianças passavam a absorver de forma desconcentrada, sem muito interesse sendo levada ao condicionamento mecânico.

Escola Da Ilha Novo Mundo

A instituição privada está localizada no município de Vitória – ES. Atendendo desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Nossos sujeitos de pesquisa neste espaço foram crianças na faixa etária dos 04 anos aos 05 anos.

O principal projeto da escola é a “CIRANDA DE LIVROS”, onde o foco principal é o eixo “Língua escrita com expressão cultural e artística”. Acreditando na importância de ler para nutrir e estimular o imaginário, formando crianças leitoras e ampliando o repertório dos alunos com relação ao texto literário.

Através desse trabalho a escola pretende contemplar alguns objetivos gerais como por exemplo: ler textos do cotidiano se propondo ou aceitando novos desafios a sua competência leitora, reconhecendo o valor dos diferentes dialetos regionais e sociais do país, respeitando as diferenças sociais da fala brasileira.

Acreditamos que esses objetivos não são atingidos apenas com trabalhos feitos em rodas. Mas se tornam importantes ter em mente esses objetivos, para que possam organizar discussões e aproveitar melhor as leituras feitas pelas crianças.

O trabalho desenvolvido geralmente é dividido em dois momentos; “contar” e trocar o livro.

Nesses momentos são criadas diferentes propostas, a fim de que os alunos ampliem seu repertório e fiquem “contaminados” pelo prazer de ler, através de informações e apreciações dos livros lidos pelos colegas, pela professora, e discussões sobre algum tema referente ao assunto. É nesse momento também que os livros novos são apresentados.

Nas práticas observadas percebemos que a escola preza pela interação tanto professor aluno e livro como pelos próprios alunos entre si com as renovações de livros ou trocas, onde cada um escolhe o livro que gostaria de ler.

Nesta escola existe uma profissional específica, encarregada de trabalhos de leitura como contação de história. Esta contadora usa estratégias para maior interesse por parte das crianças, como exemplo: é combinando com a turma alguns critérios da escolha, temas e livros que mais se identificam. Nesses momentos o projeto visa interagir com o livro de forma prazerosa, socializando as leituras realizadas. Fazendo uso dos comentários da Roda como referência para a escolha de livros, de suas leituras.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com uma metodologia de pesquisa qualitativa, buscamos o reconhecimento das contribuições do hábito de leitura para o indivíduo desde seus primeiros anos, bem como as práticas trabalhadas pelos profissionais. A fim de evidenciar sua significação para desenvolvimento próprio e social do ser humano.

Ludke (1986) explica que o estudo qualitativo devido o tipo de investigação possibilita a observação e análise da realidade de forma natural, mas ao mesmo tempo complexa e contextualizada.

Os sujeitos dessa pesquisa foram: trinta e oito alunos, dezoito de uma escola pública e outros vinte da escola privada Escola da Ilha Novo Mundo, e duas professoras responsáveis pelas turmas. Além de nossos sujeitos de pesquisa também foram

realizadas entrevistas com aplicação de questionários para profissionais de Educação Infantil e Fundamental. A coleta de dados consistiu em aplicação de questionários para composição de um aglomerado de informações com intuito de alcançar os objetivos traçados.

Algumas profissionais não nos corresponderam da forma esperada. Com a aplicação do questionário no ato da entrevista, acreditamos poderiam surgir novas hipóteses que enriqueceriam nossa pesquisa, porém por um pouco de receio por parte dos participantes decidimos enviar os questionários por e-mail, pois foi a forma encontrada para deixar os entrevistados mais à vontade com suas respostas. Mesmo dessa forma alguns resistiram e não responderam os questionamentos.

Apresentamos os dados coletados no que diz respeito à utilização da Literatura Infantil como instrumento de trabalho nas práticas pedagógicas de professores atuantes na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Em relação ao tipo de profissionais que se consideram:

Professora 1: Pesquisador

Professora 2: Pesquisador

Professora 3: Reflexivo

Professora 4: Professor Educador

Procuramos saber como as professoras avaliavam o trabalho atual com a Literatura Infantil, obtivemos as seguintes respostas:

Professora 1: Satisfatório. Ainda que tenha dificuldades os resultados são bons para os alunos.

Professora 2: Satisfatório. Ainda que tenha dificuldades os resultados são bons para os alunos.

Professora 3: Contextualizado. Voltado para a vida do aluno.

Professora 4: Satisfatório. Ainda que tenha dificuldades os resultados são bons para os alunos.

Questionamos acerca das contribuições da Literatura Infantil para o desenvolvimento das crianças. Os entrevistados nos mostraram diferentes aspectos que em suas visões podem ser fatores importantes.

Professora 1: As experiências vividas nas histórias infantis possibilitam a constituição de recursos emocionais importantes para que a criança tenha meios de lidar com situações reais, que envolvam insegurança, frustrações e ansiedade.

Professora 2: Contribui para seu desenvolvimento como sujeito, auxiliando em sua construção de mundo e pensamento, sendo um meio bastante viável de estimular a imaginação, criatividade e senso crítico além da aprendizagem.

Professora 3: Na aquisição de linguagem, formação do pensamento crítico, auxilia no desenvolvimento da aprendizagem e da imaginação, características emocionais e ampliação das visões de mundo.

Professora 4: Em minha opinião a Literatura Infantil contribui para construção de um adulto capaz de lidar com as diversidades. Desenvolvendo um senso crítico e compreendendo melhor o mundo e a si mesma.

Perguntamos se as mesmas utilizam a Literatura na abordagem de temas transversais que sejam pertinentes ao cotidiano de seus alunos. Todas responderam que sim e apontaram a justificativa para essa abordagem.

Professora 1: Sim. Sempre estão nos meus planejamentos semanais e na demanda das crianças.

Professora 2: Sim. Considero ser de grande importância para a formação do sujeito na sociedade.

Professora 3: Sim. Daí surge minha preocupação em refletir sobre os conteúdos e como os aplicarei aos meus alunos, sempre procuro aliar a história com alguma situação cotidiana que

acontece ou pode acontecer em minha sala de aula e na vida das crianças fora da escola. Procuo manter sempre a literatura em algum momento do planejamento de aula.

Professora 4: Sim. Temas do cotidiano possibilitam que a criança faça provocações sobre a história abordada e quanto mais argumentações tiverem, mais segura de si e emocionalmente ela estará.

Por fim questionamos se a Literatura Infantil é trabalhada em sala de aula.

Professora 1: Sim.

Professora 2: Sim.

Professora 3: Sim.

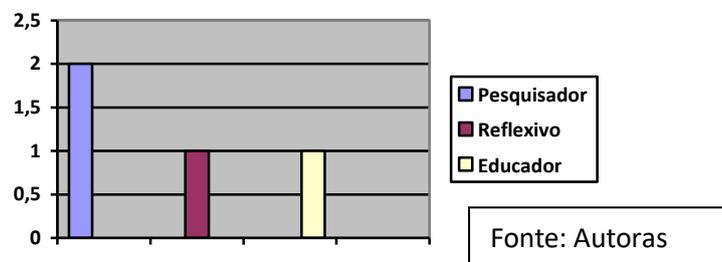
Professora 4: Sim.

Listamos abaixo a representação gráfica das características dos sujeitos entrevistados.

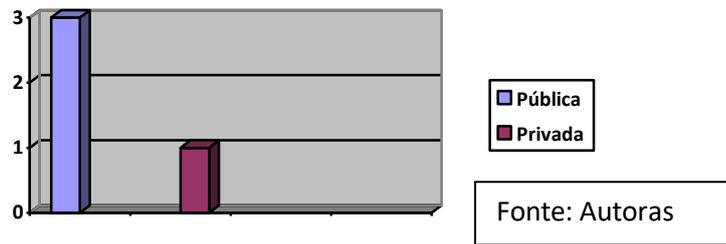
Idade dos sujeitos envolvidos.

Todos os sujeitos possuem acima dos 30 anos de idade.

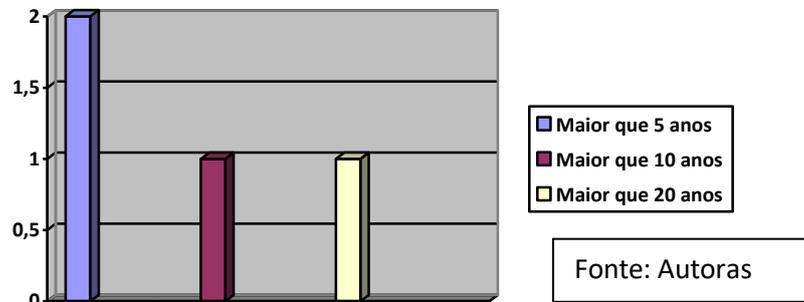
Tipo de profissional que se considera:



Escola que leciona.



Tempo de atuação.



Em nossas observações e através do relato de alguns profissionais, entendemos que ainda que aconteça o trabalho com a Literatura, por vezes há certa dificuldade pela falta de espaço, recursos e até mesmo formação adequada e significativa para os professores.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou uma reflexão acerca da Literatura Infantil e as práticas empregadas por professores para o incentivo ao hábito da leitura desde a Educação Infantil.

Compreendemos que o hábito de ler se iniciado ainda pela família no âmbito de seu lar, pode ser um grande aliado para o trabalho dos professores quando o sujeito adentrar à escola. Ambos devem trabalhar juntos para que bons leitores sejam formados.

Cabe ao professor trabalhar como um mediador desse processo aplicando práticas que sejam significativas e estimulantes a fim de despertar o gosto pela leitura ainda

que o sujeito não possua seu domínio pleno. Faz-se necessário que o professor também seja um leitor que compreenda as contribuições que a leitura pode introduzir a vida de seus alunos.

O processo de desenvolvimento das crianças é também um processo de descobertas, onde as obras literárias podem ser um importante caminho de ampliação de conhecimentos para a criança bem como em sua formação em diferentes áreas do conhecimento.

Por meio das pesquisas realizadas na escola pública e na particular, pôde-se perceber que ambas realizam trabalhos voltados para a Literatura Infantil, inserindo os alunos ao contato direto com a leitura. Ambas proporcionam ambientes que onde as crianças possam ter contato com a leitura, sendo que na escola pública esse trabalho é um pouco mais desafiador aos professores que necessitam de certo tipo de improvisação.

O processo de análise de dados evidenciou que todos os profissionais da área participantes dessa pesquisa valorizam a Literatura Infantil e se apropriam dela como instrumento de trabalho, buscando sempre meios que envolvam a criança no contexto da mensagem que o texto literário deseja passar.

Por meio dos estudos efetuados na área da temática proposta concluímos que quando inseridas no mundo da leitura ainda na infância as crianças possuem mais facilidade na aquisição de linguagem, pensamento crítico, construção e visão de mundo, bem como estímulo a sua imaginação, desenvolvimento cognitivo e facilitador do processo de ensino aprendizagem. Tem imprescindibilidade quando se busca formar leitores tornando tanto a família quanto os professores peças cruciais na mediação do processo de inserção a leitura na vida cotidiana das crianças fazendo com que as mesmas despertem pleno interesse pelo hábito da ler.

Trabalhar com a Literatura Infantil possibilita uma sensação muito prazerosa, sendo uma excelente forma para a reflexão, pois nos possibilitou conhecer diferentes abordagens práticas e contribuições da leitura para o desenvolvimento humano.

Aproveitamos para prestar nosso agradecimento a todos os sujeitos envolvidos no processo da pesquisa, que foram essenciais para que conseguíssemos chegar a nosso objetivo final.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso (1952-1953). In.: Estética da criação verbal. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes e Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. 4. ed. São Paulo: Ática, 1988.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil: Teoria e prática. 18ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

COELHO, Nelly Novais; Literatura Infantil: Teoria Análise Didática. Edit. Moderna, 1º Ed. São Paulo 2000.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil- 2010

GÓES, Lucia Pimentel. A aventura da Literatura para crianças. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

MENEGUNCI Lilian, 2015, soues.com.br

PENALOSA, Fernando. Princípios e métodos de seleção de livros. In.: _____. Seleção e aquisição de livros: manual para bibliotecas. Washington, D. C: União Pan Americana, 1961.

Reis, Andreia do Vale 2015

http://www.profletrasdch5.uneb.br/imagens_sys/ANDREIA_REIS.pdf

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. Cultura, arte e contação de histórias. Goiânia, 2005

SANDRONI, Laura. De Lobato à Década de 70. SERRA, Elizabeth. 30 anos de Literatura para Crianças e Jovens: Algumas Leituras. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.

SILVA, E. T. da. Ler é, antes de tudo, compreender. In:_____. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 1981, p. 42

SOBRAL, Elvira Barcelos. Recursos humanos para a biblioteca escolar. In.: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES, 1982, Brasília. Anais. Brasília: INL/UNB, 1982.

ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na Escola. Global Editora. São Paulo (1998)

ABSTRACT

Through qualitative research sought to identify reading contributions to the lives of students of early childhood education, through the working practices of their teachers. The overall objective of the present study was through the investigation of contributions from children's literature to readers and the importance of reading in your daily life and meaning to the existence of the individual in society. And as specific, we highlight: reflect on the importance of children's literature, identify/meeting projects developed at school about the literature and observe the pedagogical practice of teachers to arouse interest in literature.

This paper aims to highlight the children's literature as a tool to wake-up interest by habit still reading in early childhood education.

Keywords: *Children's literature; Reading practices; Habit of reading; Early Childhood Education*

ANEXOS

Questionários de Pesquisa.

Os seguintes questionários são parte de nossa pesquisa onde os sujeitos foram quatro professoras atuantes do Ensino Infantil e Fundamental.

FACULDADE DOCTUM DE PEDAGOGIA DA SERRA

Caro Professor (a),

O presente questionário é parte de uma pesquisa sobre nosso Trabalho de Conclusão de Curso *Literatura Infantil: Práticas de incentivo ao Hábito da Leitura*, e sua contribuição é de extrema importância nesse processo exploratório de nosso

estudo. Por favor, responda as questões abaixo. Desde já agradecemos sua colaboração!

1ª parte:

Caracterização do respondente:

1) Instituição de ensino em que trabalha:

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO, FUNDAMENTAL E EJA

50

2) Idade: _____

3) Sexo: Masculino () Feminino (X)

4) Nível escolar em que leciona:

() Ensino Infantil (x) Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior

5) Tempo de atuação: 22 anos

2ª Parte:

Assinale **uma opção**: Você se considera um professor:

() Tradicional () Crítico () Reflexivo (X) Pesquisador () Professor-educador

3ª Parte:

Assinale **uma opção**: Como você avalia o trabalho com Literatura Infantil nos dias atuais?

() Conteudista: o que importa é passar-lhe os conceitos de cada abordagem e cada aluno que aproveite o que for necessário.

() Contextualizado: voltado para a vida do aluno.

() Defasado: falta ao professor a reflexão para avaliar-se constantemente e aos seus métodos empregados em sala de aula.

(X) Satisfatório: ainda que se tenha dificuldades, o resultado é bom para os alunos .

() Ultrapassado: o aluno não compreende e o professor não sabe o porque ensina.

4ª Parte: Em sua visão em que aspectos a Literatura Infantil contribui para o desenvolvimento das crianças.

AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NAS HISTÓRIAS INFANTIS POSSIBILITAM A CONSTITUIÇÃO DE RECURSOS EMOCIONAIS IMPORTANTES PARA QUE A CRIANÇA TENHA MEIOS DE

LIDAR COM SITUAÇÕES REAIS, QUE ENVOLVEM INSEGURANÇA, FRUSTRAÇÕES E ANSIEDADE.

5ª Parte: Em suas práticas desenvolvidas em sala de aula, no que diz respeito ao trabalho com a Literatura, você aborda temas transversais pertinentes ao cotidiano de seus alunos através da literatura?

R: SIM. SEMPRE ESTÃO NOS MEUS PLANEJAMENTOS SEMANAIS E NA DEMANDA DAS CRIANÇAS

6ª Parte: Em sua sala de aula você trabalha com a Literatura Infantil?

(X) Sim () Não

Atenciosamente,

Jessica Mendes

Mariza Marques

FACULDADE DOCTUM DE PEDAGOGIA DA SERRA

Caro Professor (a),

O presente questionário é parte de uma pesquisa sobre nosso Trabalho de Conclusão de Curso *Literatura Infantil: Práticas de incentivo ao Hábito da Leitura*, e sua contribuição é de extrema importância nesse processo exploratório de nosso estudo. Por favor, responda as questões abaixo. Desde já agradecemos sua colaboração!

1ª parte:

Caracterização do respondente:

1) Instituição de ensino em que trabalha:

CMEI BAIRRO DIREÇÃO

2) Idade: _____ 48 _____

3) Sexo: Masculino () Feminino (X)

4) Nível escolar em que leciona:

(x) Ensino Infantil () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior

5) Tempo de atuação: 15 anos

2ª Parte:

Assinale **uma opção**: Você se considera um professor:

() Tradicional () Crítico () Reflexivo (X) Pesquisador () Professor-educador

3ª Parte:

Assinale **uma opção**: Como você avalia o trabalho com Literatura Infantil nos dias atuais?

() Conteudista: o que importa é passar-lhe os conceitos de cada abordagem e cada aluno que aproveite o que for necessário.

() Contextualizado: voltado para a vida do aluno.

() Defasado: falta ao professor a reflexão para avaliar-se constantemente e aos seus métodos empregados em sala de aula.

(X) Satisfatório: ainda que se tenha dificuldades, o resultado é bom para os alunos .

() Ultrapassado: o aluno não compreende e o professor não sabe o porque ensina.

4ª Parte: Em sua visão em que aspectos a Literatura Infantil contribui para o desenvolvimento das crianças.

Contribui para seu desenvolvimento como sujeito, auxiliando em sua construção de mundo e pensamento, sendo um meio bastante viável de estimular a imaginação, criatividade e senso crítico além da aprendizagem.

5ª Parte: Em suas práticas desenvolvidas em sala de aula, no que diz respeito ao trabalho com a Literatura, você aborda temas transversais pertinentes ao cotidiano de seus alunos através da literatura?

R: Sim. Considero ser de grande importância para a formação do sujeito na sociedade.

6ª Parte: Em sua sala de aula você trabalha com a Literatura Infantil?

(X) Sim () Não

Atenciosamente,

Jessica Mendes

Mariza Marques

FACULDADE DOCTUM DE PEDAGOGIA DA SERRA

Caro Professor (a),

O presente questionário é parte de uma pesquisa sobre nosso Trabalho de Conclusão de Curso *Literatura Infantil: Práticas de incentivo ao hábito da Leitura*, e sua contribuição é de extrema importância nesse processo exploratório de nosso estudo. Por favor, responda as questões abaixo. Desde já agradecemos sua colaboração!

1ª parte:

Caracterização do respondente:

1) Instituição de ensino em que trabalha:

CMEI BAIRRO DIREÇÃO

2) Idade: _____ 33 _____

3) Sexo: Masculino () Feminino (X)

4) Nível escolar em que leciona:

(X) Ensino Infantil () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior

5) Tempo de atuação: 7 anos

2ª Parte:

Assinale **uma opção**: Você se considera um professor:

() Tradicional () Crítico (X) Reflexivo () Pesquisador () Professor-educador

3ª Parte:

Assinale **uma opção**: Como você avalia o trabalho com Literatura Infantil nos dias atuais?

() Conteudista: o que importa é passar-lhe os conceitos de cada abordagem e cada aluno que aproveite o que for necessário.

(X) Contextualizado: voltado para a vida do aluno.

() Defasado: falta ao professor a reflexão para avaliar-se constantemente e aos seus métodos empregados em sala de aula.

() Satisfatório: ainda que se tenha dificuldades, o resultado é bom para os alunos .

() Ultrapassado: o aluno não compreende e o professor não sabe o porque ensina.

4ª Parte: Em sua visão em que aspectos a Literatura Infantil contribui para o desenvolvimento das crianças.

R: Na aquisição de linguagem, formação do pensamento crítico, auxilia no desenvolvimento da aprendizagem e da imaginação, características emocionais e ampliação das visões de mundo.

5ª Parte: Em suas práticas desenvolvidas em sala de aula, no que diz respeito ao trabalho com a Literatura, você aborda temas transversais pertinentes ao cotidiano de seus alunos através da literatura?

R: Sim. Daí surge minha preocupação em refletir sobre os conteúdos e como os aplicarei aos meus alunos, sempre procuro aliar a história com alguma situação cotidiana que acontece ou pode acontecer em minha sala de aula e na vida das crianças fora da escola. Procuro manter sempre a literatura em algum momento do planejamento de aula.

6ª Parte: Em sua sala de aula você trabalha com a Literatura Infantil?

() Sim () Não

Atenciosamente,

Jessica Mendes

Mariza Marques

FACULDADE DOCTUM DE PEDAGOGIA DA SERRA

Caro Professor (a),

O presente questionário é parte de uma pesquisa sobre nosso Trabalho de Conclusão de Curso *Literatura Infantil: Práticas de incentivo a Leitura*, e sua contribuição é de extrema importância nesse processo exploratório de nosso estudo. Por favor, responda as questões abaixo. Desde já agradecemos sua colaboração!

1ª parte:

Caracterização do respondente:

1) Instituição de ensino em que trabalha: ESCOLA DA ILHA NOVO MUNDO

2) Idade: 38

3) Sexo: Masculino () Feminino (X)

4) Nível escolar em que leciona:

() Ensino Infantil (X) Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior

5) Tempo de atuação: 10 anos

2ª Parte:

Assinale **uma opção**: Você se considera um professor:

() Tradicional () Crítico () Reflexivo () Pesquisador (X) Professor-educador

3ª Parte:

Assinale **uma opção**: Como você avalia o trabalho com Literatura Infantil nos dias atuais?

() Conteudista: o que importa é passar-lhe os conceitos de cada abordagem e cada aluno que aproveite o que for necessário.

() Contextualizado: voltado para a vida do aluno.

() Defasado: falta ao professor a reflexão para avaliar-se constantemente e aos seus métodos empregados em sala de aula.

(X) Satisfatório: ainda que se tenha dificuldades, o resultado é bom para os alunos .

() Ultrapassado: o aluno não compreende e o professor não sabe o porque ensina.

4ª Parte: Em sua visão em que aspectos a Literatura Infantil contribui para o desenvolvimento das crianças.

R: Em minha opinião a literatura infantil contribui para construção de um adulto capaz de lidar com as diversidades. Desenvolvendo um senso crítico e compreendendo melhor o mundo e a si mesma.

5ª Parte: Em suas práticas desenvolvidas em sala de aula, no que diz respeito ao trabalho com a Literatura, você aborda temas transversais pertinentes ao cotidiano de seus alunos através da literatura?

R: Sim. Temas do cotidiano possibilitam que a criança faça provocações sobre a história abordada e quanto mais argumentações tiverem, mais segura de si e emocionalmente ela estará.

6ª Parte: Em sua sala de aula você trabalha com a Literatura Infantil?

(x) Sim () Não

Atenciosamente,

Jessica Mendes

Mariza Marques